

ACEF/2021/0410007 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

António Coelho
Lídia Oliveira Silva
Luciane Fadel
Rodolfo Pereira

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Educação De Coimbra

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Comunicação e Design Multimédia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._cdm_plano_de_estudos_17-08-2017.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Audiovisuais e Produção dos Media

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

213

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

481

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

41

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Não se aplica

1.11. Condições específicas de ingresso.

PROVAS DE INGRESSO: [10 Geometria Descritiva] ou [16 Matemática] ou [18 Português]

CLASSIFICAÇÕES MÍNIMAS: Nota de candidatura: 95 pontos Prova de Ingresso: 95 pontos

FÓRMULA DE CÁLCULO: Média do ensino secundário: 65% Prova(s)de ingresso: 35%

PREFERÊNCIA REGIONAL: Área de influência: Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, R. A. Açores, R. A. Madeira
Porcentagem das Vagas: 50%
PREFERÊNCIA HABILITACIONAL: Cursos com acesso preferencial: 602 - Cursos Técnico-Profissionais (Todos os Cursos) 813 - Agrupamento 1 / Informática 821 - Agrupamento 2 / Design 841 Agrupamento 4 / Comunicação G70 - Escola Secundária António Arroio - Cursos do Decreto Lei nº 286/89 G71 - Escola Secundária Soares dos Reis - Cursos do Decreto Lei nº 286/89 G79 - Instituto das Artes e Imagem - Curso do Decreto Lei nº 286/89 G80 - Cursos profissionais das escolas profissionais anteriores ao DL nº 74/2004
Porcentagem de Vagas: 30%

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não se aplica

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Educação de Coimbra

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é formado por 21 docentes, sendo 13 doutores, 6 mestres, e 2 licenciados. Destes 11 doutores e 3 mestres (67%) têm vínculo de tempo integral com a ESEC. Os dados reportados indicam que o corpo docente é Próprio (83.2%>60%), Qualificado (90.5%>15%) e Especializado (54.8%>50%).

A área de Design, é sustentada por 3 mestres com formação em Design, Artes ou Multimédia e 1 doutor com formação de base em Design e doutoramento em Artes. Percebe-se certa fragilidade

nesta área, uma vez que os 3 mestres possuem vínculo parcial com a instituição. Logo, há necessidade de reforçar o corpo docente na área do Design e incentivar os docentes mestres em progredirem os seus estudos fazendo doutoramento na área do Design. Dos docentes não doutorados apenas um docente está inscrito em doutoramento.

A coordenação foi elogiada pela dedicação e compromisso com o curso, tanto pelos docentes como pelos discentes. Porém, evidenciamos que a formação em Engenharia Eletrotécnica, pode refletir no distanciamento da identidade do CE. Daí poder ser interessante a existência de um vice-diretor da área do Design ou da Comunicação.

Quatro docentes têm 6 ou mais UCs no CE, sendo que 12 docentes têm 6 ou mais UCs considerando outros CEs. A atribuição de tão elevado número de UC aos docentes dificulta que estes tenham tempo para renovar e aprofundar conhecimentos em domínios específicos e preparar estratégias didáticas que potenciem maior envolvimento dos estudantes. Nomeadamente, envolverem-se numa estratégia didática projetual integrando várias UC, de modo a promover sinergia de conhecimentos numa lógica interdisciplinar e minimizar a dispersão dos alunos num elevado número de UC. Esta abordagem projetual foi reconhecida com potencial, mas implica tempo de coordenação e diálogo entre os docentes de várias UC, nomeadamente, de informática e design onde os alunos têm mais dificuldade (maior taxas de reprovação/menor desempenho)

2.6.2. Pontos fortes

- Empenho da diretora do CE;
- Corpo docente próprio e qualificado;

2.6.3. Recomendações de melhoria

Reforço do corpo docente de carreira na área de design.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O corpo não-docente é formado por 56 pessoas sendo que 51 possuem regime de dedicação no trabalho de 100%. Este corpo é qualificado, onde se destacam 7 mestres e 35 licenciados.

Destes, os técnicos envolvidos diretamente com o CE resumem-se em 5 no ESEC TV e 1 no NDSIM.

3.4.2. Pontos fortes

Corpo não-docente em número adequado e com formação técnico-profissional.

3.4.3. Recomendações de melhoria

N/A

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos tem mantido uma procura elevada com cerca de 10 potenciais estudantes por vaga. Também é de salientar positivamente a nota média de acesso (superior a 150).

4.2.2. Pontos fortes

O curso apresenta uma procura elevada, constatada nos três anos avaliados. Os alunos reportam satisfação com o curso e com os docentes, mas enfatizam a sobrecarga de trabalho e algumas dissonâncias com UCs que pouco contribuem na sua formação.

Apoio da instituição no empréstimo de equipamento para os alunos e na utilização dos laboratórios.

4.2.3. Recomendações de melhoria

N/A

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A eficiência formativa é elevada, tendo em conta o número de inscritos nos últimos 3 anos (40,39,41) e o número de graduados (51, 37, 32).

A grande maioria termina o CE nos 3 anos. Verifica-se que o número de estudantes que necessitam de 1 ano adicional para se formar vem caindo (10, 4 e 2), bem como aqueles que necessitam de 2 anos adicionais (3,2 e 1).

O relatório informa que as taxas de reprovação raramente ultrapassam 17%, sendo que as UCs de informática são as que mais reprovam seguidas pelas UCs de Design. Este dado é corroborado pelos

estudantes, que sentem dificuldades em acompanhar a complexidade ou a quantidade dos tópicos abordados.

5.3.2. Pontos fortes

- Muito boa eficiência formativa;
- A instituição mostra empenho em soluções de melhoria e acolhimento.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se incentivar as abordagens inter e transdisciplinares, por meio de projetos comuns a várias UCs. Também, o próprio carácter multidisciplinar do CE requer das UCs um foco na comunicação e no design multimédia.

Recomenda-se ainda uma sala para projeto multimédia, para que os alunos possam trabalhar além do período de aulas.

Devem ser identificados os fatores críticos que fazem com que os alunos não terminem o curso no tempo previsto e desenhar estratégias para superar essa situação.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Existe uma boa distribuição da produção científica entre os docentes, sendo que 11 docentes declaram produção científica nos últimos 5 anos. Porém apenas 3 publicaram em journals, e 3 não apresentam qualquer produção.

O relatório declara apenas 6 docentes desenvolvendo atividades em unidades de investigação, embora se saliente positivamente a classificação de "excelente" ou "muito bom" destas unidades de investigação.

6.6.2. Pontos fortes

Apoio da instituição para a produção científica dos docentes, seja financeiro ou mesmo na proposta de bolsa para investigação.

Alguns docentes envolvem-se com a comunidade através de visitas a escolas e mais intensamente junto a outros CEs da ESEC através da coordenação ou colaboração em projetos. Também se salienta positivamente as exposições de trabalhos dos estudantes.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Visualizando uma possível oferta do 2º Ciclo, como apontado pela Direção da ESEC, seria importante a produção científica em colaboração entre os docentes, para motivar os docentes que se afastaram desta produção. Recomenda-se ainda um maior investimento na publicação em Revistas Científicas indexadas nas áreas do CE, bem como o envolvimento na candidatura de projetos de investigação. É, também, recomendável que um maior número de docentes esteja integrado em Unidades de Investigação.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O relatório apresenta baixo nível de mobilidade, seja em número de estudantes internacionais matriculados no curso (0,4%), ou de alunos em mobilidade (in 1,4%, out 0,7%), embora tanto os alunos quanto os professores tenham declarado que existe uma boa divulgação da oferta de mobilidade.

7.4.2. Pontos fortes

Diversas parcerias internacionais com universidades para mobilidade.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Promover a divulgação da instituição e do CE para captar alunos internacionais, principalmente dos países lusófonos.

Gerar mecanismo que promovam a saída dos alunos em mobilidade Erasmus, nomeadamente, ao nível da agilização do “Contrato Pedagógico” (Learning agreement) que não deve focar-se na correspondência UC a UC, mas no número de ECTS por áreas científica que os alunos devem realizar na instituição de acolhimento, de modo a corresponder ao número de ECTS que vão ter reconhecidos quando regressarem, independentemente das designações das UC, que naturalmente variam de instituição para instituição.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O IPC possui um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ). Este sistema foi submetido à apreciação da A3ES e aguarda o relatório preliminar. O processo de avaliação assenta numa estrutura hierárquica com base nas UCs (relatório de unidade curricular), nos CEs (Relatório Anual de Curso (RAC), e nas UOEs (relatório da Unidade Orgânica de Ensino). Assim, cada uma destas estruturas dispõe de um grupo coordenador apoiado pelo Gabinete da Qualidade para implementação e garantia dos mecanismos de avaliação aos processos de ensino e aprendizagem. Também existe um Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente.

A participação de 40% dos discentes nos inquéritos responde parcialmente ao levantamento de dados para avaliação.

8.7.2. Pontos fortes

Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) em acreditação pela A3ES.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Criar mecanismos para incentivar os estudantes a responder aos inquéritos pedagógicos.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Em resposta às sugestões da avaliação anterior, a coordenação está a cargo de uma docente doutora, e de carreira, numa das áreas científicas do CE, neste caso em Informática.

Nas UCs de carácter prático as turmas foram desdobradas de forma a maximizar o suporte individual aos estudantes em sala de aula.

Também foi instalado um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ).

A instituição procura contratar novos docentes, e diminuir a sua sobrecarga, contudo, ainda não chegou a um cenário que permita atribuir um número razoável de UC e de horas, que lhe permita dedicar-se de modo mais efetivo e aprofundado à investigação e a projetos, nomeadamente, vinculados com o sistema social e cultural local e nacional.

Também existem incentivos à publicação científica e os resultados têm vindo a melhorar.

O relatório informa novas parcerias com entidades externas relacionada com a UC Projeto Multimédia.

As salas de aula foram requalificadas, e grande parte destas recebeu câmara de vídeo e sistema de som, para permitir um acompanhamento simultâneo a distância. As duas salas de informática foram reequipadas e foi criada uma nova sala de informática com software especializado. Também foi criado um novo estúdio com recurso de Chroma KEY. E houve uma atualização do software utilizado de forma a se aproximar do utilizado pela indústria.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A melhorias propostas estão adequadas e atendem as recomendações anteriores. Ao nível das infraestruturas e hardware o processo está em curso, sendo essencial para a qualidade das aulas. As avaliações deverão ser coordenadas e deverá ser feita a articulação dos trabalhos práticos nas diversas UCs, processos essenciais para otimizar o esforço dos estudantes e melhorar o seu aproveitamento. Ao nível da mobilidade, seria interessante diversificar as oportunidades com a oferta de ações mais intensivas como os BIP (Blended Intensive Programmes). Sugerimos também a atenção constante quanto ao posicionamento da coordenação do CE nas áreas fundamentais do curso como a Comunicação e o Design.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

O reposicionamento de algumas UCs, melhora de modo geral a evolução de complexidade e organização do plano de estudos. Recomenda-se que os conteúdos programáticos destas UCs sejam sintonizados e coordenados.

A substituição de animação I e II por Animação 3D e Animação Gráfica Digital apresenta inconsistência no conteúdo. Isto é percebido com os princípios de animação e histórico que pertencem a Animação Gráfica Digital. Além disto, como o primeiro contacto com a animação será

com 3D, seria conveniente considerar uma introdução à animação, como seus princípios. Também se considera benéfico rever os conteúdos programáticos das UCs de Oficina de Videoarte, pois apresenta sobreposição de conteúdo introdutório com outras UCs anteriores, como Produção e Realização de Vídeo Digital. Uma coordenação entre conteúdos de UCs sequenciais, pode potenciar o reforço sobre os pontos específicos de cada UC e seguir na complexidade.

Ao nível do percurso de aprendizagem da programação, os conteúdos deveriam ser revistos. No 1º semestre a UC tem uma abordagem demasiado abrangente, explorando vários paradigmas da programação e linguagens que podem ser complexos numa UC introdutória. Uma abordagem de programação criativa poderia ser uma opção mais motivadora, focando-se no raciocínio computacional e na programação como uma ferramenta expressiva. Também não se compreende o foco na análise de dados com Python na UC do 2º semestre. Seria preferível focar nas bibliotecas multimédia e de interação, ou até mesmo na construção de jogos. Possibilitando a articulação de trabalhos destas UCs com outras, como por exemplo as de Design.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Face à Pronúncia apresentada pela Instituição, a CAE congratula-se pela resposta positiva à generalidade das recomendações propostas.

Mantemos a recomendação de criação de um laboratório para os projetos dos estudantes do CE, cuja melhoria apresentada não nos parece a solução ideal.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

As reuniões com os diversos envolvidos com o CE Comunicação e Design Multimédia da Escola Superior de Educação de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra revela empenho dos dirigentes nos seus vários níveis hierárquicos para atender as necessidades e expectativas dos discentes, docentes e da comunidade. A diretora do CE tem feito um esforço muito meritório e reconhecido pelos estudantes.

O bom desempenho do curso é evidenciado pela número elevado de candidatos, que permite o preenchimento das vagas existentes com uma média também muito boa (superior a 150). E também se constata uma boa eficiência formativa. Porém, ainda se percebe um baixo nível de internacionalização e mobilidade. É essencial o estabelecimento de parcerias próprias e com planos de equivalência flexíveis dada a heterogeneidade do plano de estudos.

O corpo docente é próprio, qualificado e especializado. No entanto deve ser reforçado o corpo docente de carreira na área de Design. No documento de síntese de melhorias são identificados 4 grandes problemas: “a elevada carga horária semanal dos docentes (com uma média de 14 horas) e o número considerável de unidades curriculares asseguradas por cada docente, bem como o aumento generalizado da atividade burocrática e limitações financeiras no apoio à investigação.”. Estas 4 vertentes devem continuar na mira da Instituição de forma a planear uma mudança progressiva e consistente que permita a sua superação.

Os estudantes salientaram insatisfação com o software disponível nas salas de aula e alguma

incoerência entre UCs, que foi corrigida pela reestruturação proposta e investimento realizado. Também salientaram algumas dificuldades de acompanhar determinadas UCs devido a complexidade ou excesso de carga de trabalho. Para além disso, salientaram a desatualização dos equipamentos, nomeadamente ao nível das camaras de filmar, de fotografar e dos gravadores de áudio, bem como o equipamento de projeção nas salas de aula. Apesar disso, fizeram referência que o acesso ao equipamento é realizado com facilidade.

Os discentes consideram que 7 unidades curriculares geram uma elevada carga de trabalho, que pode ser minimizada se existirem projetos transversais que envolvam várias UC. Que os inquéritos pedagógicos são solicitados num momento do semestre em que têm os trabalhos para realizar e a preparação para as avaliações, que os mesmo devem ser solicitados no final do semestre. Para além disso, que a correspondência entre UC nos planos de mobilidade deve ser agilizada de modo a que se consiga fazer mobilidade e ter as UC realizadas por equiparação. Também é importante a criação de uma sala de trabalho associada ao CE.

As entidades externas que acolhem os estagiários e os graduados também se manifestaram satisfeitas, embora algumas empresas evidenciaram certa fragilidade com o domínio do design gráfico, bem como falta de conhecimento dos direitos de autor e conexos.

A CAE considera importante o olhar atento dos envolvidos para identificar ajustes necessários e propor a reestruturação. Esta reestruturação curricular foi considerada positiva.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>